

DEPOSITO LEGAL  
11  
MMO 1941

8.5

# MUNDO GRÁFICO



A "Volta da Romaria"  
quadro  
de  
Portela Júnior  
exposto  
na Sociedade  
de Belas Artes



“TARZANS” NO TEJO

# UM PORTUGUÊS HERÓI DESTA GUERRA



O sargento Herman Pacheco Júnior, de 23 anos, luso-americano do centro da indústria textil de Fall River, Massachusetts, na costa da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, é herói desta guerra.

O Ministério da Guerra norte-americano anunciou recentemente, que o sargento Pacheco, artilheiro da Força Aérea do Exército no norte de Africa, havia sido condecorado com a «Oak Leaf Cluster», para ser usada com a Medalha de Aviação que, como artilheiro aéreo, ganhou por ter abatido dois aviões inimigos.

Com referência à menção honrosa que acompanhava a condecoração e que, apenas, dizia «por serviço meritório», o tenente Robert C. Herbert, piloto do avião de Pacheco teve mais a dizer que o próprio herói. Revelou que Pacheco, sob a barragem do fogo inimigo, tinha abatido um Messerschmitt e um Focke-Wulf 190, depois de sete caças alemães terem atacado o seu bombardeiro sobre Sfax, na Tunísia.

A última condecoração foi-lhe concedida por notável serviço, em missões de combate, nos teatros de guerra da Europa e do Mediterrâneo.

Herman Pacheco foi incorporado no exército americano em 3 de Junho de 1942. Alguns meses depois, recebia as suas divisas como sargento artilheiro e era mandado, em Abril de 1943, a prestar serviço no ultramar, tendo sido ferido uma vez. Voltou, porém, a entrar em acção, após a convalescência.

Os chefes luso-americanos em Fall River recordam-se de Pacheco como um rapaz esperto e activo, corajoso e desportista.

(Continua na pág. 28)

## VINHOS DE XEREZ

Da casa  
R. C. Ivison

AMONTILLADO

Muito velho e sêco

— V O X —

«Very old Xerez»

Da casa  
Williams & Humbert

DRY SACK

— Velhíssimo —

AGENTES:

Guilherme Graham Júnior & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7

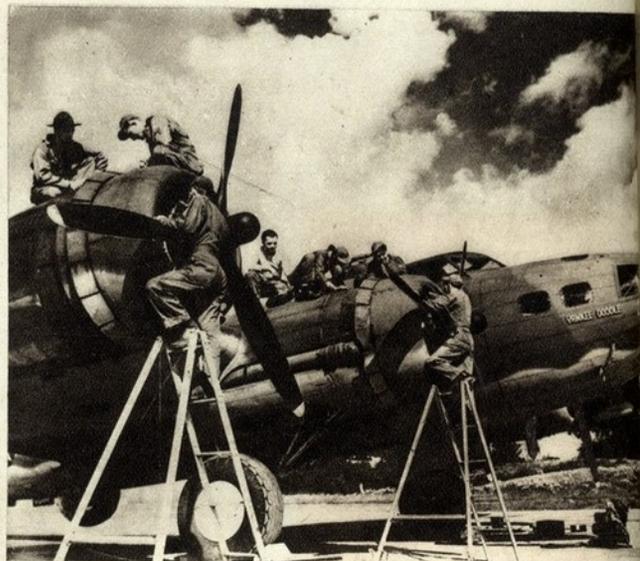
LISBOA

Telefone 2 0066/9

Rua dos Clérigos, 6

PORTO

Telefone 880/1



Fortalezas Voadoras

# REFLEXOS DO MUNDO



Um paraquedista inglês, da formidável infantaria aérea de invasão, com a sua mortifera metralhadora ligeira

## Jornalistas na guerra

No desastre de avião que pôs termo à vida aventureira do general Wingate, pereceram mais dois jornalistas britânicos.

Eram eles Stuart Emeny, correspondente de guerra do «News Chronicle» e Stanley Wills do «Daily Herald». Ambos haviam já percorrido vários continentes e muitos países na sua missão de bem informarem o público. Eram-lhes familiares os campos de batalha e as viagens vertiginosas de avião.

Nesta guerra, o sangue dos jornalistas tem sido derramado abundantemente; mal o público ao ler, tranqüilamente, o seu jornal, imagine os perigos a que eles se expõem — aventura heróica que nem é sequer registada nos fastos da guerra.

A contribuição de sangue da Imprensa britânica é de 8 jornalistas mortos, 12 feridos, 4 desaparecidos e 8 prisioneiros e a da América de 31 jornalistas mortos, 22 feridos, 5 desaparecidos e 37 prisioneiros.

Ninguém dirá que tais números sejam insignificantes!

## O segundo Lawrence

O coronel Lawrence, da Arábia, foi certamente dos homens que mais vezes viu a morte rondar-lhe a porta, no meio dos desertos, nas prisões, ou em plena batalha. Sombra negra da outra guerra, aparecendo e eclipsando-se de continuo, o terror dos turcos, veio a morrer num vulgar acidente de viação, depois de concluída a paz.

O general Wingate reviveu nesta guerra — noutra campo de batalha — essa lendária figura. Foi, na verdade, o «terror da selva» da Birmânia. A sua coragem e dinamismo rivalizavam com a fecunda imaginação com que concebia os mais audazes ataques às forças nipónicas. Éle e os seus poucos homens

eram um verdadeiro exército que mantinha em sobressalto continuo as tropas inimigas, por mais estafadas da frente que se encontrassem.

Ao contrário do coronel Lawrence, o general Wingate foi prostrado em plena batalha, na febre de acção que sempre o dominou e que transformara a sua vida numa plenitude maravilhosa. Aos 41 anos, morreu, despenhando-se no solo no aparelho em que viajava para mais um dos seus ataques de inconcebível audácia. Fulminou-o a tempestade da natureza que lhe envolveu o avião.

Promenor curioso da sua acção nesta guerra: organizou numerosos grupos de guerrilhas etíopes que muito contribuíram para a expulsão dos italianos da Abissínia.

## Cirurgião notável

A recente missão médica britânica, canadiana e americana à Rússia veio chamar as atenções para a singular figura do seu

Entre os milhares de prisioneiros que as tropas inglesas têm feito, na Itália, figuram paraquedistas alemães que são considerados tropas de elite. Este grupo foi dominado pela tripulação do tank que está à recatuarda

chefe, o contra-almirante médico Gordon Taylor, vice-presidente da Real Escola de Cirurgiões da Inglaterra.

O dr. Gordon Taylor é um dos mais distintos cirurgiões britânicos e a maior autoridade no tratamento das feridas abdominais causadas pelas armas modernas. Além de operador eminente é também um distinto anatomista.

Este notável médico naval é daqueles que pensam que as letras não fazem mal aos homens de ciência. Em Aberdeen formou-se em literaturas grega e latina. Notável lingüista, estudou agora propositadamente para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada.

## O humor inglês

Num dos recentes ataques à região londrina foi danificada uma linda vivenda denominada «Mon Abri» pelo feliz casal que a habita. As árvores do parque ficaram esgalhadas e a casa, recolhida e silenciosa, sofreu alguns estragos.

O proprietário fez-lhe as necessárias reparações para continuar a viver ali, mas o seu aspecto era forçosamente muito diverso do que fôra. Por esse motivo baptizou-a de novo. Agora, na frontaria, em letras graciosas pode ler-se: «Mon Debris».

Assim, com ironia, valentia e

persistência, tem vencido a Inglaterra todas as guerras.

## Chuva de ouro

Nem toda a gente pode imitar o canadiano Harry McLean. Este cidadão riquíssimo foi atacado da mania da generosidade. De repente, deu-lhe para distribuir o seu dinheiro às mancheias.

Da janela do seu hotel de Windon, no estado de Ontário, atirou à rua 1.000 libras, em notas e moedas. Na «corrida ao ouro», juntaram-se umas 500 pessoas, apanhando o que lhes foi possível.

O generoso Harry McLean comenta, radiante.

«Gosto de ver gente satisfeita!»

Infelizmente, nem todos têm a felicidade de ser seus vizinhos...



Os soldados polacos batem-se ao lado das Nações Unidas em todos os campos de batalha

## À noite tudo dorme em si

o coração, o espirito, a vida... Mas a pele do seu rosto permanece acordada trabalhando silenciosamente para a sua incessante perfeição, graças ao CREME NIVEA que continua a exercer sobre ela a sua influencia salvadora enquanto se está entregue às doçuras do sono...



ESTANA BRANCO & FERNANDES Lda.  
31, Rue Saxe-Coburg, 12, LISBOA

Seja prático e económico viaje na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4051 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722



*...aqui*

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	METROS	ESTAÇÕES	METROS	ESTAÇÕES	METROS
11.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEO	19,6
12.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUW	25,6
					WBOS	19,7
13.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUW	25,6
16.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUL	19,5
17.45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WRUL	19,5
18.45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WGEA	25,3
					WGEX	25,4
19.45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WGEX	25,4
(Meia hora de programa especial)					WGEO	31,5
20.45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WRUL	25,6
					WKLJ	30,8
21.45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WKLJ	30,8
22.45					WKLJ	30,8

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

*Emissões diárias*

## OIÇA a VOZ da

# AMÉRICA em MARCHA

# PORTA ABERTA

Novela

DE GUEDES DE AMORIM

**O**LHOU para a mulher com profunda mágoa. A triste caiu há dois meses, chorando de dia para dia cada vez mais. O médico veio esta tarde, como de costume, mas, ao despedir-se, chamou Raul à escada, para lhe declarar que não era preciso voltar... A morte ronda a cama onde a pobre Terezinha está seca e mirrada. O marido toma-lhe uma das mãos, já um pouco frias. A doente entreabre dificilmente os olhos, oferece-lhe um sorriso, e, por fim, pergunta:

— Não me queres dizer nada?

Raul fica assustado, com a pergunta mas evita denunciá-la. Que queres ela insinuar? Terá percebido que chegou ao fim e quer que ele lhe diga que o médico confirmou essa sua dramática opinião? Entretanto, ela continua a sorrir. Depois como que o censura, chamando-lhe esquecido.

— Não sei o que esqueci... — confessa o marido.

— Não sabes? Então, não sabes que faz hoje nove anos que nos casamos?

— Ah! Desculpa...

E, para lhe dar esperanças, que, ela lá em seu íntimo, agradece, mas em que não acredita, diz-lhe que, logo que a melhor, não-de festejar esse aniversário:

— Pedirei dois dias de licença na oficina, tu verás, Terezinha. Vamos divertir-nos muito, vamos fazer uma grande festa, dar alguns passeios, tu verás...

— Se eu lá chegar!  
— Tolices. Claro que chegarás. Dentro de uma semana ou pouco mais, estarás fina.

Passa um breve silêncio. O pequeno quarto cheira a remédios e a doença. Raul sente náuseas, mas não arreda pé. Terezinha, que cerrou os olhos, volta a abri-los, pedindo:

— Podes fazer-me um favor, Raul?

— Bem sabes que te obedeco. Dize o que queres...

— Olha: Queria que tósses àquêle jardim onde nos conhecemos buscar duas ou três rosas vermelhas...

— Mas, filha, estamos no inverno e, certamente, as roseiras ainda não floriram.

Logo se arrepende, porém, de haver...

(Continua na pág. 29)

# A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

OS SACRIFÍCIOS EM VIDAS CONSENTIDOS PELO IMPÉRIO BRITÂNICO

**E**M terra, no mar e no ar o Império britânico tem consentido sacrifícios devidas substanciais. Quando pensamos na parte consentida pela sua metropole e a comparamos com a densidade da sua população, é legítimo dizer que a Gran-Bretanha tem sido, de todos os beligerantes, proporcionalmente, o mais sacrificado.

Há, para isso, várias razões. Uma delas, que deve ser invocada inteiramente em honra da Gran-Bretanha, é que este país toma parte nas hostilidades desde que estas se iniciaram, há mais de quatro anos e meio. O sr. Churchill declarou uma vez que o mais legítimo titulo histórico a invocar pelo seu país, no dia em que se fizer o apuramento dos serviços prestados pela causa comum, é o que deriva da sua decisão inabalável de combater, no mesmo campo e com a mesma energia.

As cifras são igualmente duma eloquência impressionante quando se comparam os sacrifícios de vidas feitos pela metrópole e os que foram consentidos pelas restantes parcelas do Império. Em conjunto e proporcionalmente o número de mortos e de feridos entre a população da ilha britânica é incomparavelmente maior do que o número de mortos e de feridos de qual-outra parcela do Império (Domínios, Índia e colónias) e mesmo muito maior do que o de todas as restantes parcelas do Império reunidas.

Os números agora revelados referem-se aos quatro primeiros anos de guerra, decorridos entre setembro de 1939 e setembro de 1943. Depois disso quantos cidadãos do Império britânico têm succumbido na defesa da causa pela qual o seu país entrou em luta!... Entretanto os que acabam de ser revelados, e que não sofrem qualquer contestação, bastam para dar uma idéa das baixas registadas nesta guerra entre a população do Império britânico.

Reino Unido—mortos, 128.958; desaparecidos, 29.469; feridos,



Um soldado inglês, na frente italiana, num pósto de observação da primeira linha. Não tarda que o ataque seja desencadeado e os alemães obrigados a retirar

93.622; prisioneiros, 143.947. Total, 387.996.

Canadá—mortos, 9.209; desaparecidos, 2.745; feridos, 3.383; prisioneiros, 4.360. Total, 19.697.

Austrália—mortos, 12.298; desaparecidos, 11.887; feridos, 29.393; prisioneiros, 20.760. Total, 74.338.

Nova Zelândia—mortos, 5.622; desaparecidos, 884; feridos, 11.315; prisioneiros, 7.896. Total, 23.825.

África do Sul—mortos, 3.107; desaparecidos, 279; feridos, 6.473; prisioneiros, 13.996. Total, 23.825.

Índia—mortos, 5.912; desaparecidos, 17.810; feridos, 13.230; prisioneiros, 72.848. Total, 109.800.

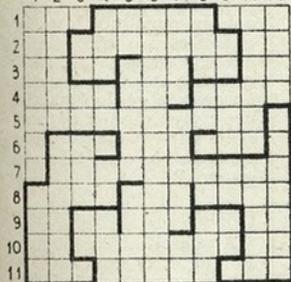
Colónias—mortos, 1.635; desaparecidos, 15.130; feridos, 1.803; prisioneiros, 7.218. Total, 25.786.

Total das baixas sofridas pela população do Império britânico ao fim dos quatro primeiros anos de guerra: mortos, 158.741; desaparecidos, 78.204; feridos, 159.219; prisioneiros, 270.885. Total, 667.159.

Muito mais de meio milhão de vítimas, eis quantos registados ao Império britânico em quatro anos de luta. Número que dispensa todos os comentários e vale por todos os louvores.

## PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



PROBLEMA N.º 85

HORIZONTAIS

- Uma das peças do jogo do xadrez; unidade pontifícia; Pequeno ferimento nas crianças.
- Partícula latina que se coloca antes de um nome para exprimir o que uma pessoa ou coisa deixou de ser; BRÁVIO GENERAL INGLÊS QUE ACIDENTEMENTE ENCONTROU A ORTE, UM DESASTRE DE AVIAÇÃO NA BIRMANIA; Caminhar.
- Entre nós; Pórco; Cabo da África, no Mediterrâneo, a NE da Tunísia; Conjunção; Símbolo químico do cobalto.
- Naquêle lugar; Espaço de tempo; Faldas.
- Desalojar.
- Colocar; Pegadeira; Agora.
- SUB-SECRETÁRIO DE ESTADO AMERICANO, HÁ DIAS CHEGADO A LONDRES, ONDE FOI REALIZAR IMPORTANTES CONFERÊNCIAS COM AS AUTORIDADES INGLÊSAS.
- Verdadeiro; Chegaz; untais.
- Outra coisa (ant.); Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do rio Antez; Vazia; Símbolo químico do sódio; Dirija-se.

- Graciosa; Maneiras de proceder; Aspecto.
- Preposição e artigo (pl.); Orações; Arçola.

VERTICAIS

- Recatar; Involgar.
- Solte de si (vapores, cheiros, etc.); nel ou bracelete para o peçoço, braços ou pernas.
- Letras de «Watts»; Fazes parte de; Povoação dos arredores de Lisboa onde está instalado um centro aeronáutico; Algarismo.
- Parente; Nociva; Artigo, antigo; Soletar.
- Prefixo de negação; Nome que se dá à parte meridional da Húngria; escolha por eleição.
- Relativos a combates.
- Ramalheira; Tombar; Oferece.
- Ligo; Interjeição que designa admiração, etc.; Escalvado; Pronome pessoal.
- Pronome pessoal; Moderno estabelecimento de bebidas; Prefixo de negação; Carta de joar.
- Chávana; Vociferar (fig.).
- Nome grego do deus do Amor; Pequena ave.

Solução do problema n.º 84



# NAS VESPERAS DA INVASÃO

NAS vésperas da invasão da Europa com os últimos preparativos militares coincide com recrudescimento compreensível da actividade política e diplomática. É natural que os homens que assumiram a responsabilidade de preparar e organizar a maior operação militar desta guerra que é, porventura, a maior operação militar da história não queriam deixar nenhum dos seus pormenores, por mais insignificante que pareça, às improvisações de momento ou às circunstâncias de oportunidade. A razão que lhes assiste é por de mais evidente para que seja necessário insistir nela.

Quem se recorda das condições em que foi organizado o desembarque anglo-americano no Norte de África, quem acompanha a marcha das operações aéreas sobre o território inimigo sabe que as condições em que o comando aliado trabalha são das que desafiam não apenas o poder do adversário, mas também as razões geralmente tidas como imprevistas. Que dizer, por exemplo, das condições em que se desenrolaram a batalha da Tunísia e a conquista da Sicília? Houve, evidentemente, em todas essas operações a margem de risco que caracteriza sempre a guerra. Mas essa margem de risco apareceu sempre reduzida ao mínimo e os factos, em todas elas, acabaram por confirmar as precisões feitas.

Não falta quem as considere como ensaios oportunos e valiosos para a preparação da batalha decisiva que está em vésperas de se desencadear. Sob esse ponto de vista a sua utilidade foi evidente. Os ensinamentos colhidos, as experiências feitas, as conclusões tiradas contribuíram, poderosamente, para esclarecer o caminho que era necessário percorrer até à realização da vitória final.

O desembarque no litoral do continente e o assalto à fortaleza do inimigo não será uma simples operação militar como alguns porventura supõe. Será acima de tudo, uma operação política. A estratégia dos Aliados assenta fundamentalmente nas simpatias profundas que a sua realização inspira nos países ocupados, há mais ou menos tempo. Porque a função dos soldados que vão desembarcar na parte do continente não é uma função de conquistadores nem a sua acção é uma acção de conquista. Melhor do que ninguém o sabem os povos desses países cuja vontade, apesar de tudo, se afirma vigorosamente em cada dia que passa.

Torna-se por isso necessário, antes de o realizar, proceder o todos os ajustamentos aconselhados pela experiência proceder a todos os ajustamentos aconselhados pela experiência e a todas as modificações consideradas necessárias para o êxito da operação. Não é possível dizer se a demora na realização desta, se efectivamente de demora se trata, está ligada com a realização desses ajustamentos. Mas ninguém duvidará de que eles se tornaram indispensáveis. Ao fim de quatro anos e meio de guerra, a Europa ocupada é um enigma que poucos e fundamentalmente, se gabarão de conhecer. A tarefa dos que se propõem liderá-la aparece, assim, complicada por circunstâncias que nem só a sua vontade domina e a sua decisão regula.

O mundo aguarda ansiosamente que a invasão se produza. Seria indesculpável que, perante a ansiedade geral, deixassem de ser tomadas todas as precauções para que a sua realização corresponda à expectativa geral.

O OBSERVADOR



## GENERAL WINGATE

**EMOCIONOU** o mundo a notícia inesperada da morte do general O. C. Wingate, em consequência dum desastre de aviação ocorrido na Birmânia, em 24 de Março findo. Era um nome que se popularizara e que adquirira por toda a parte uma justa nomeada. Conheciam-no, geralmente, como o Lawrence desta guerra.

O general Wingate completara, há pouco, quarenta e um anos. Filho duma família de militares, entrou para o Exército britânico em 1923, ingressando na arma de Artilharia. Prestou durante cinco anos serviço no Sudão, onde se conservou desde 1928 até 1933.

Em 1936, seguiu para Transjordânia e para a Palestina. A actividade suspeita do Mufti de Jerusalem, que se desenvolvia com manifesto prejuizo para a causa da ordem local, encontrou em Wingate um adversário decidido que a contrariou e a inutilizou formalmente. Durante dois anos, o general Wingate trabalhou, incansavelmente, no sentido de denunciar e castigar as intrigas urdidas por aquêle inimigo do seu país. Em testemunho de reconhecimento foi-lhe concedida, em 1938, uma alta condecoração.

Quando o actual conflito estalou, Wingate encontrava-se na guarnição de Kent. Os seus serviços foram imediatamente utilizados na previsão dum alargamento da guerra a outras paragens do Império Britânico. Seguiu, então, para a Birmânia onde a sua acção se illustrou por numerosos feitos de heroísmo lendário. Desde a formação da sua brigada de combatentes destemidos até à romântica retirada pela selva no meio de dificuldades quasi inenarráveis, Wingate consagrou-se como uma das figuras mais curiosas e valentes do nosso tempo.

## Próximo do fim

No seu último discurso, Cordell Hull, Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros disse:

«Não pode haver compromisso com o factismo e o nazismo. Por toda a parte têm de desaparecer. Não podem esperar negociar uma paz, assim como não podem esperar qualquer compromisso ou ocasião de regresso. A acção deve conseguir estes fins tem de ser uma acção harmoniosa. Trabalhamos com os nossos aliados neste sentido. A nossa politica estrangeira é bastante aberta e estável e conhecem-na todos os homens— como disse o presidente Roosevelt. Nem é nem eu fizemos qualquer acôrdo ou tratado, politico ou financeiro, secreto. Avançamos, de hora a hora, para o fim. A cada momento nos encontramos mais próximos dele. Só uma unidade prudente e vigilante nos pode permitir encastrar uma tal responsabilidade sem precedentes.»

## Charlot doente

Charlot, que há pouco tempo foi absolvido no seu último processo sentimental — está doente. Será uma vulgar doença fisica, que o obrigue a resguardar-se, como qualquer de nós, com médico e farmacopelia mais ou menos abundante, ou trata-se duma crise espiritual, que podia ser assim diagnosticada: *sauzades da última esposa?* O problema é difícil de resolver para nós que nos encontramos tão longe, e o admiramos tanto. Tanto, que nos atrevemos a dizer ao grande génio da setima arte: viva menos para si e mais para o cinema. Para quando o seu filme de guerra?

## Fleming

A penicilina já chegou a Portugal. O governo brasileiro, num gesto de fraterna solidariedade, ofereceu ao nosso hospital escolar, as primeiras ampolas do famoso remédio, que vem, de certa maneira, revolucionar o combate às doenças infecciosas. Foi um inglês, Fleming que descobriu o poder do famoso bolor bactericida. Depois disso, a descoberta passou para os Estados Unidos, começando agora a sua laboração industrial. A penicilina já tem a sua glória — salvou Churchill. Só por este título admirável bem merecia ter sido descoberta. Superior às sulfamidas, podendo atacar doenças que eram rebeldes aqúelle tratamento, a penicilina abre, magicamente, uma idade nova à humanidade doente. Para ela se erguem centenas de esperanças, de anseios e de torturas.

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**  
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L<sup>o</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



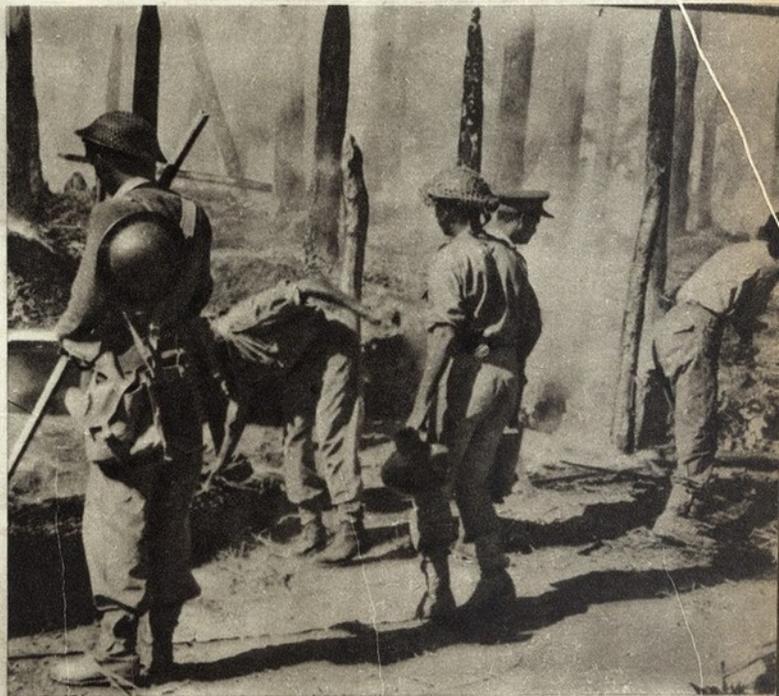
Os soldados de Chang-Kai-Chek são invencíveis. A defesa de Changteh foi o Estalingrado da China. Não só os japoneses foram esmagados, mas começou ali a conquista do território pátrio

# A AGONIA DO JAPÃO



A intensidade da luta no teatro de operações europeu faz, por vezes, esquecer, ou ter em menos conta, os acontecimentos que se desenrolam no Extremo Oriente e no Pacífico. E, entretanto, ninguém ignora que nessas paragens tudo o que se passa está directamente relacionado com a evolução geral da luta e que o desenlace desta depende, em grande parte, do que está ocorrendo e do que se prepara naquelas paragens distantes é muitas vezes ignoradas ou incompreendidas.

O papel da China no quadro geral da guerra, que se transformou e se alargou, transformando-se de conflito circunscrito aos limites do nosso continente



Os soldados ingleses na frente de Arakan. Mountbatten, numa audaciosa concepção de guerra, lança os seus homens pelo ar, milhares de quilómetros à retaguarda do inimigo, conquistando, assim, regiões vitais das defesas nipónicas



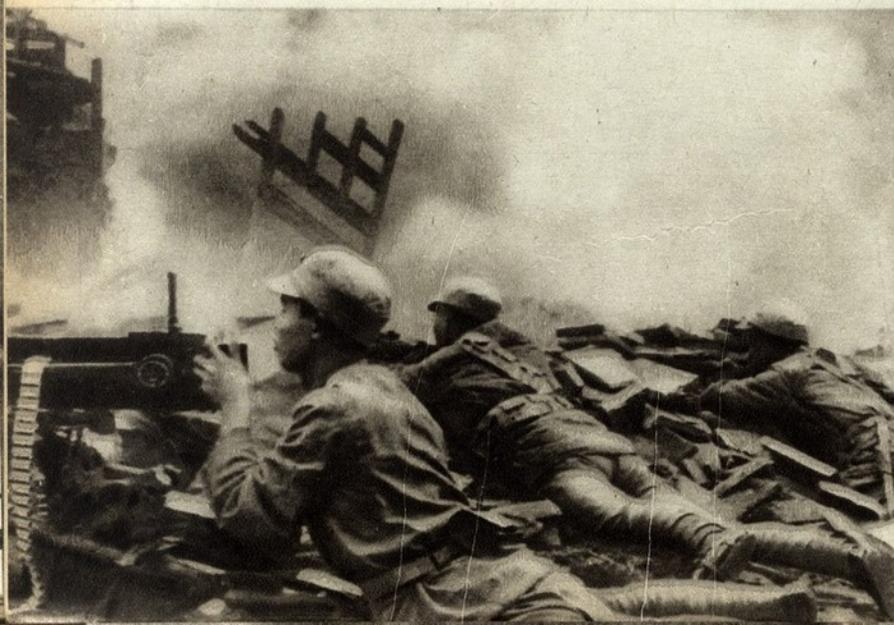
Uma esquadra japonesa vai para o fundo dos mares, atacada por bombardeiros das Nações Unidas

a uma conflagração de tipo mundial, é geralmente apreciado embora não seja unanimemente reconhecida a contribuição essencial que esse país tem dado para a causa das Nações Unidas. Há cerca de sete anos que os patriotas desse país lutam incansavelmente pela causa da sua independência e da sua soberania efectiva.

A Gran-Bretanha considerou, desde a primeira hora, que a luta no Extremo Oriente não podia dissociar-se do resto da batalha gigantesca que se estendera a todo o mundo. E não é, certamente, das características menos interessantes da política e da actividade militar do Império britânico essa concepção da unidade da luta em que estavam em conflito princípios fundamentais e uni-



O Exército inglês na selva da Birmânia



formes para todas as latitudes e para todas as civilizações.

Antes mesmo do Japão ter entrado na guerra, a nação inglesa fez tudo o que lhe era possível para alimentar a resistência chinesa. Depois da entrada do Japão na guerra, a sua contribuição — contribuição de sangue e contribuição de haveres — multiplicou-se e muitas vezes excedeu o limite das suas possibilidades imediatas, acarretando sacrifícios que para outro país seriam inimportáveis.

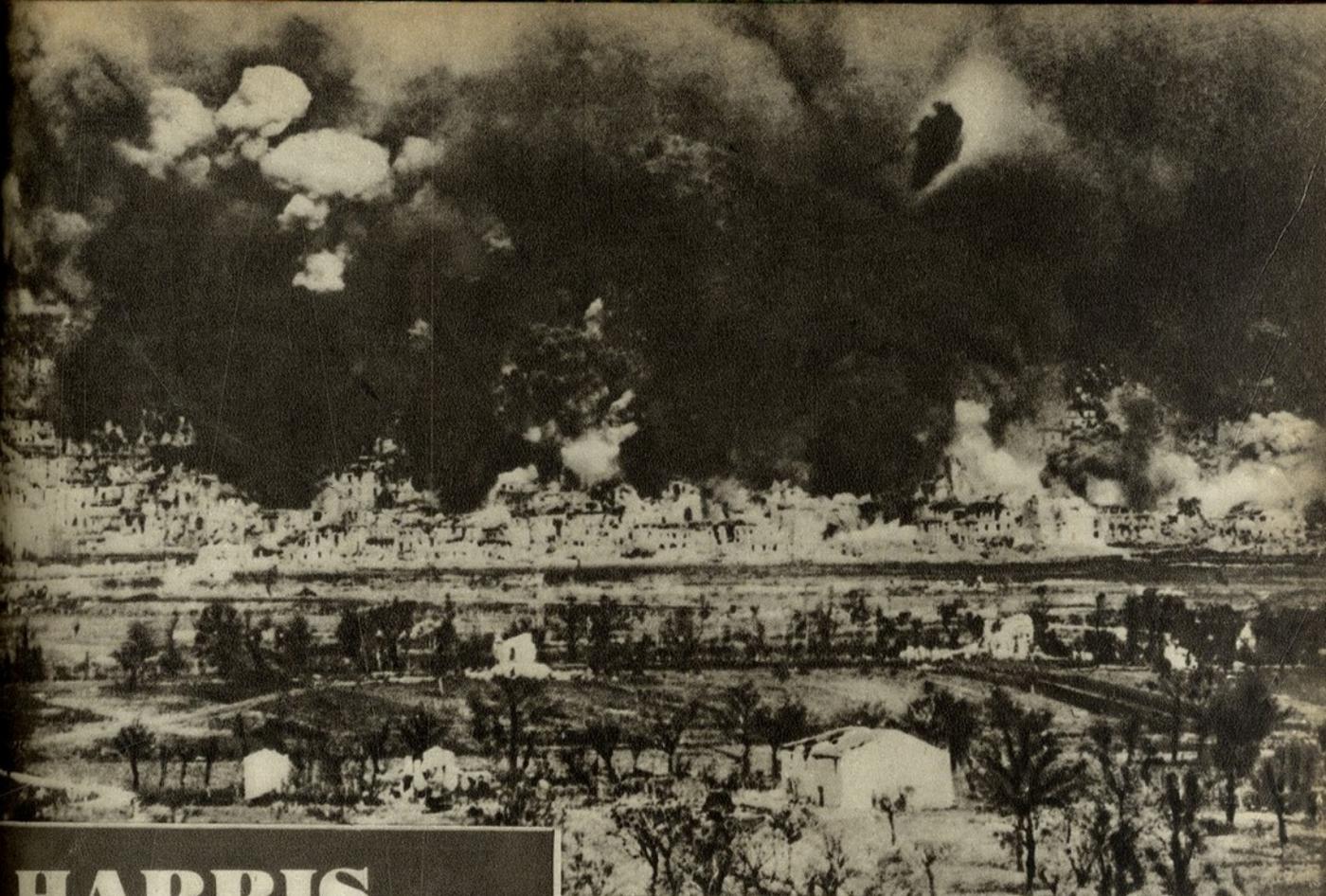
A defesa de Hong-Kong e de Singapura foi o primeiro capítulo dum gesto heróico que se prolongou na defesa da Austrália e da Índia. Sem essa defesa, conduzida eficazmente, a sorte da guerra no Oriente teria sido bem diversa. Foram os soldados, os mari-

(Continua na pág. 29)



O general Wavell que, depois de ter derrotado as tropas italo-alemãs na Cirenaica, foi nomeado vice-rei da Índia

Um aspecto da famosa batalha de Changteh. Metralhadores chineses dizimando o invasor



Sob esta espessa fumaçada negra, a cidade de Cassino foi pulverizada pelos bombardeiros das Nações Unidas, o que a tornou inútil sob o aspecto estratégico

# HARRIS DOMINA BERLIM

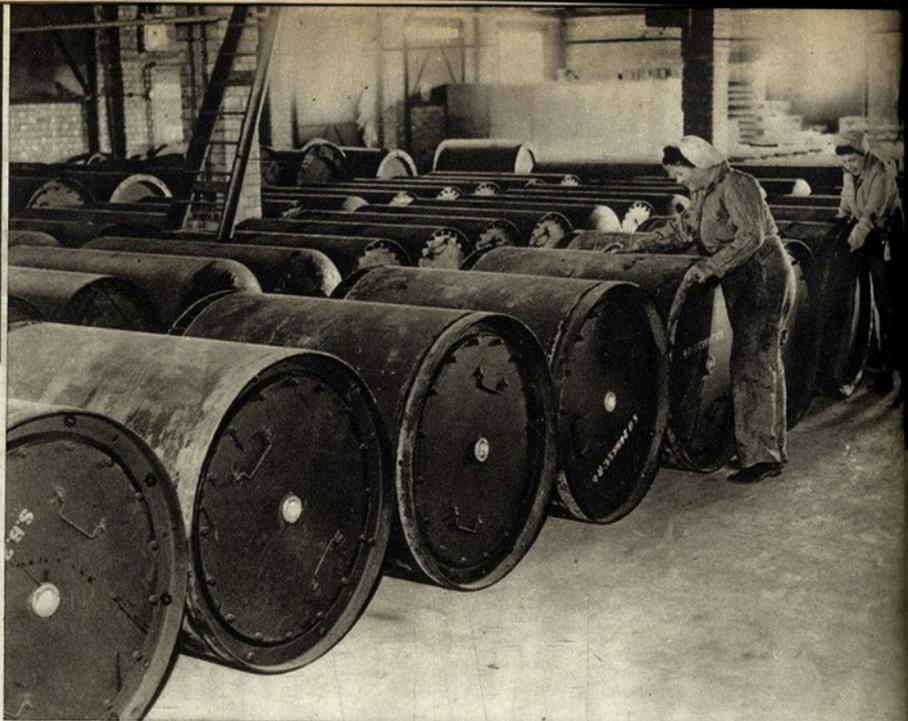
**M**AIS e mais aviões!  
Mais e mais bombas! Uma torrente de fogo cai sobre a Alemanha, aniquilando os pontos de resistência e toda a sua organização industrial. O potencial da R. A. F. pode considerar-se irresistível. Dir-se-ia que a Alemanha estremece nos seus fundamentos, sob a avalanche de metralha que as frotas aéreas das Nações Unidas despejam, dia e noite, abrindo caminho à invasão libertadora da Europa.

Um homem, de admirável relêvo, tem conduzido, magistralmente, essa ofensiva gigantesca, Harris. A sua tática, densa e convergente, apressará de muitos meses a duração da guerra. Entre os muitos resultados adquiridos pela ação aérea, pode inscrever-se a diminuição da produção aeronáutica no Reich e o enfraquecimento progressivo das suas defesas terrestres.



Um aspecto de Berlim, depois de um raid da R. A. F. O poderio aéreo britânico estende-se vitoriosamente sobre a Alemanha

# BOMBAS DE 6.000 QUILOS

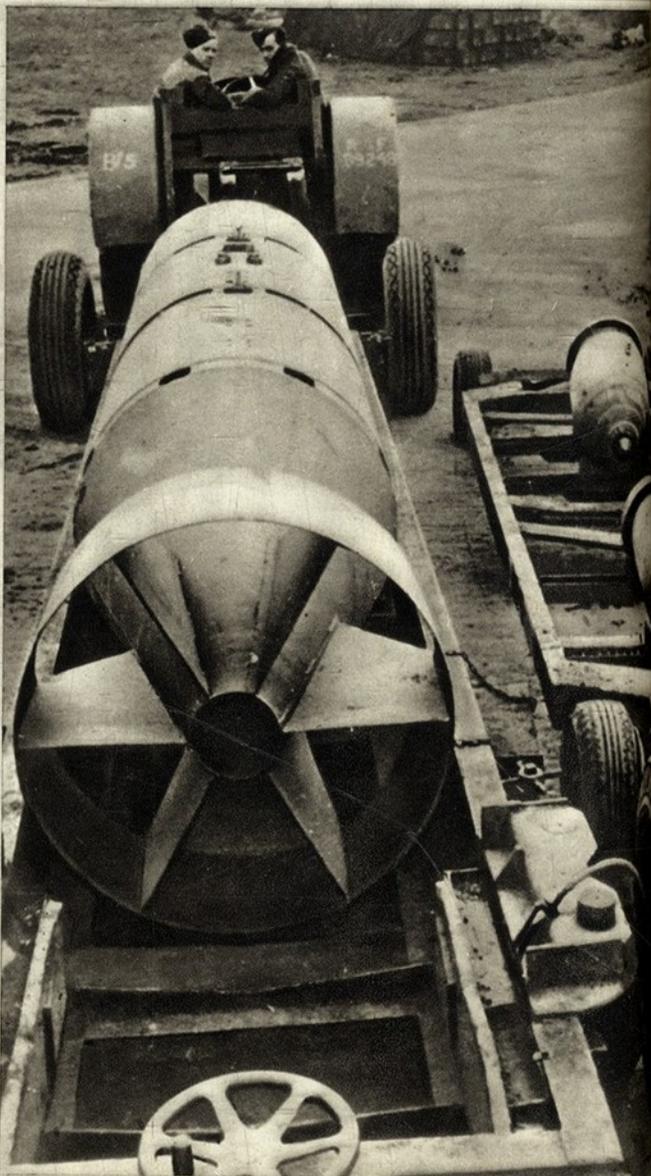
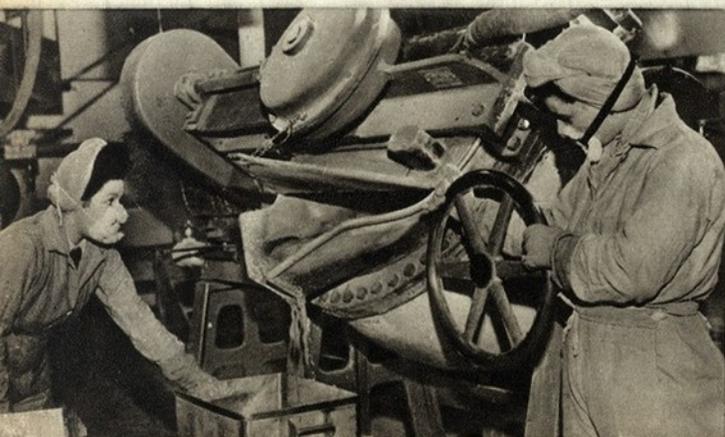


Os projecteis de seis mil quilos devido ao seu gigantesco tamanho são feitos em secções ↑

Um dos altos fornos onde se funde o aço destinado às bombas gigantes da R. A. F. ←



O envoltório do formidável cilindro, depois de esmerilhado, vai ser carregado de metralha



Uma das bombas de 6.000 quilos

As raparigas inglesas manipulam os ingredientes da terrível bomba, desfiando corajosamente a morte ←

# A BATALHA DE ROMA

Tudo indica que as forças anglo-americanas vão desencadear a ofensiva final que as levará à conquista de Roma. Como os soldados ingleses tomaram, em combate corpo-a-corpo, uma posição do invasor alemão



Numa povoação da Itália, conquistada pelos ingleses. A engenharia encontrou minas e, praticamente, localizou-as assim



Os soldados britânicos em Cassino, têm praticado actos de heroísmo, combatendo, contra o inimigo, superior em número, que se move por linhas interiores. A sua decisão torna iminente a vitória que libertará a Itália da subjugação nazi

Os heróis de Cassino. Apesar do inimigo estar alojado em alturas montanhosas, as forças das Nações Unidas, batendo-se em terreno descoberto, têm conseguido esmagar todos os seus ataques

# QUERO IR A PORTUGAL

por Fernando Pessa

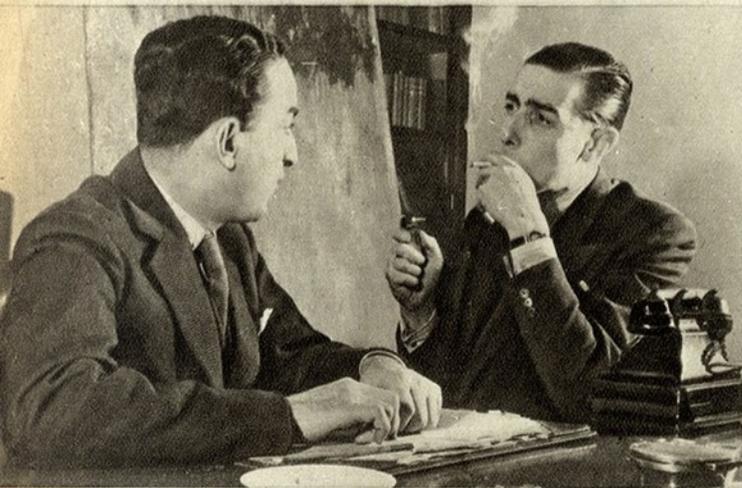


A campanha de aproximação entre os dois grandes mundos — português e britânico — está a tomar notável vulto na Inglaterra.

Cada vez mais se acentua o interesse espiritual que, na Gran Bretanha, se está criando pelo conhecimento da nossa língua — a língua em que está escrito o mais velho tratado, ainda em vigor, de que reza a História — O Tratado da Aliança Luso-Britânica; língua que os bravos «galos de briga» do general Wellington gritavam ao lançarem-se nas cargas com que se apossou um invasor até então triunfante e que quasi dominava o mundo Intelto; língua que ecoou nos campos da Flandres, ao lado das trincheiras britânicas, durante a primeira Guerra Mundial; língua que, nesta guerra, ouviram milhares de refugiados,

(Continua na pág. 30)

Numerosas inglesas aprendem a nossa língua — a língua do seu mais velho aliado



Fernando Pessa, à direita, entrevista o sr. Magno, que é um dos professores do curso de português



«O Brasil e Portugal são amigos da Inglaterra» há muitos séculos

← Uma aula do nosso idioma, para adultos

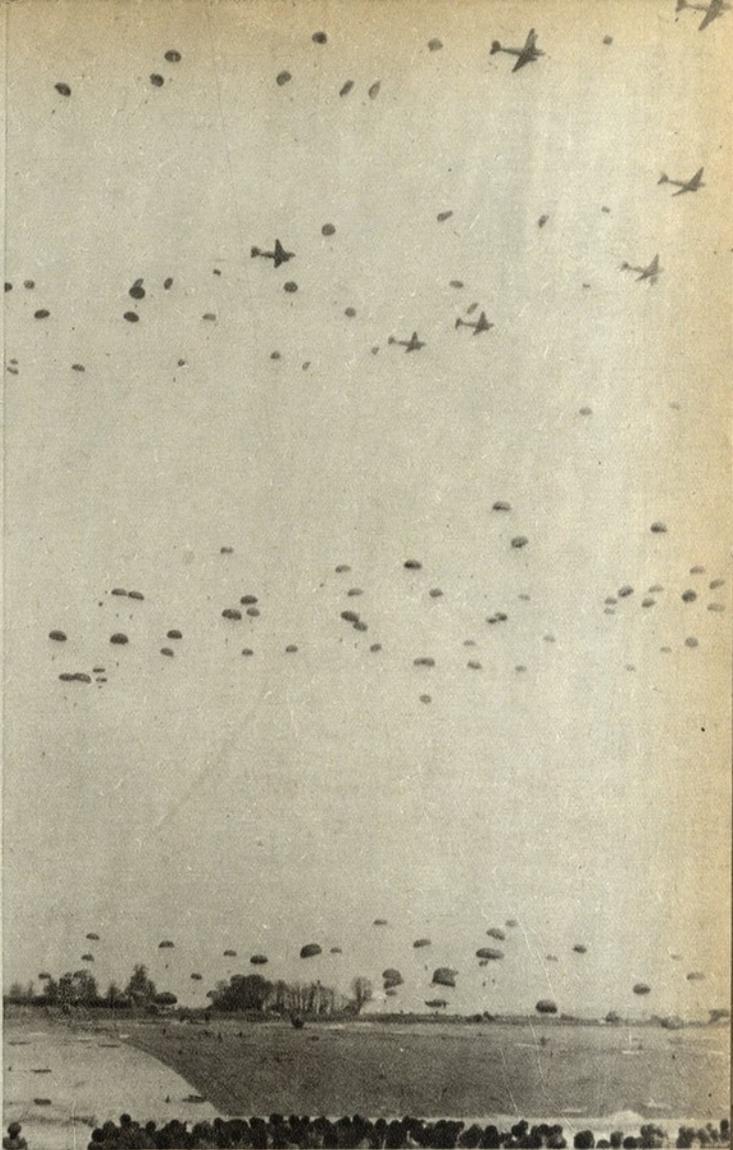


# A INFANTARIA DO AR

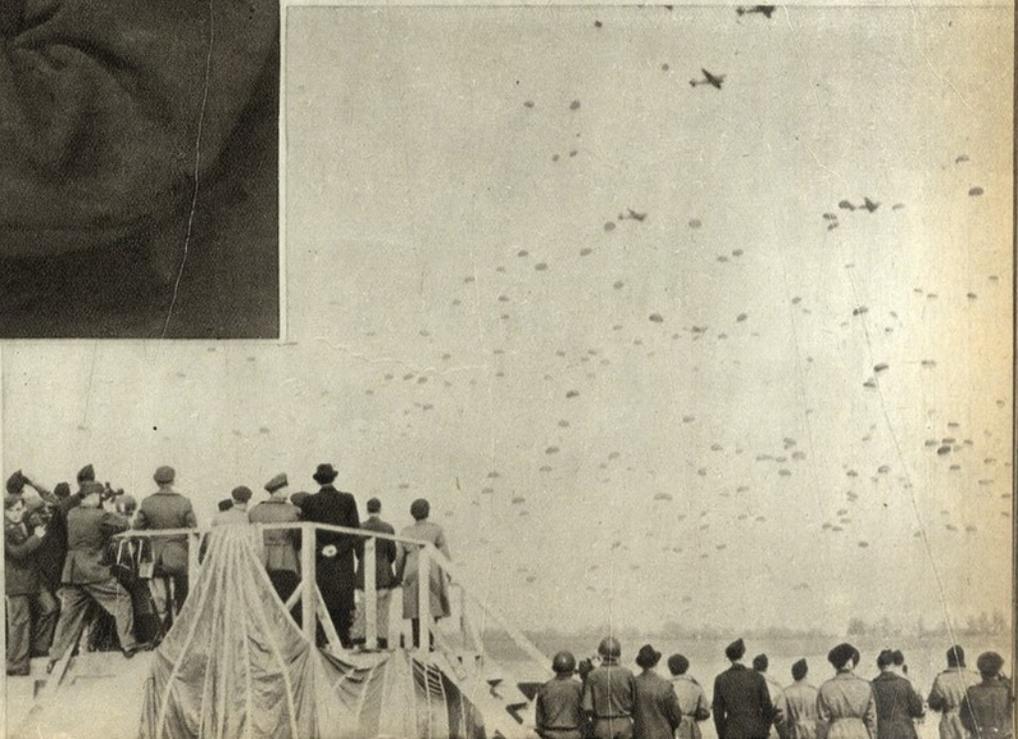
A mil metros, o paraquedista lança-se no espaço.



O grande Churchill inspecionando uma basuka, a arma destruidora de tanks



O Exército paraquedista anglo-americano é o maior do mundo. Tanto pode ocupar uma cidade como uma região. Operará em conjunto com as forças terrestres



Churchill es á nosa tribo a observando um grande exercicio de paraquedistas preparatório da invasão

# EH! PÁ! VAIS AO CINE?

**QUANTO** é que tens aí?  
Vamos "arranchar" um bilhete?

E os miúdos lá compram o bilhete, a meias, para entrar no cinema. Claro que só os deixam passar assim, quando são muito pequenos. É um autêntico espectáculo o grande contingente — principalmente no Loreto, no Arco de Bandeira, no Restauradores. Eles são como formigas que se

Parece um milionário. Nem um filho de Rotschild se instalaria com mais à vontade

E agora? Já a bonita é raptada por bandidos

Na geral dum cinema popular. O galto também aprecia os filmes de aventuras

meiam por todos os lados, baralustam, assobiam para se chamar; logo é fora comecam a comentar o filme: — Esta hoje é boa. Mele

“pera”.  
A “pera”, continua a ser o que mais interessa no cinema, os pequenos portugueses valentes. Os que já entram pela janela, cai em cima do pirata e zás, rapaz leva a rapariga. — “Depois o rapaz vai, carrazes, onde homens se esmurram com toba a convicção; cavalheiros voam; aiteitas conduzem nos braços raparigas loiras. Os que já viram quem quer que ainda não viram. Os que tanto me dava voltar a ver e entra tudo para o cinema. O Chan-teder do galo pintado na porta, que tanto me dava no golo quando era pequena, com sessões contínuas, desde as duas da tarde até à meia noite. Eles eritram, pulam por cima das cadeiras quando se enganam na fila, para não ter a maçada de ir  
(Continua na pág. 29)

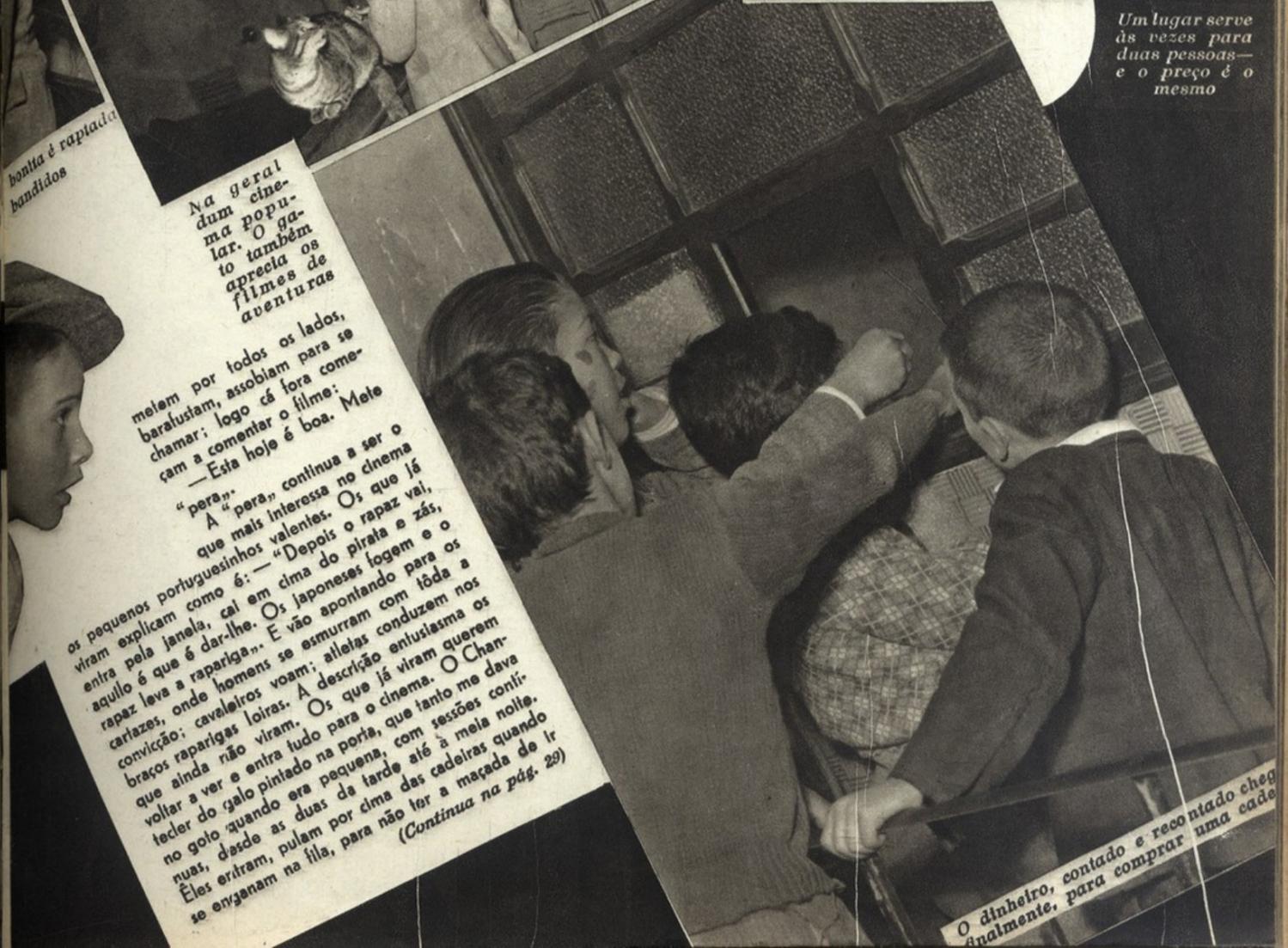
O dinheiro, contado e recontado chegado finalmente, para comprar uma cadeira



A luta é tremenda. A ponte foi cortada, mas os «com-boys» passam a vau o rio, e derrotam a quadrilha



Um lugar serve às vezes para duas pessoas — e o preço é o mesmo





Debaixo de fofo, os soldados das Nações Unidas arrancam do solo os explosivos inimigos e o seu avanço prossegue, irresistível



Prisioneiros! Os soldados nazis sob estes canhões ameaçadores, entregam-se

# CAMPOS DE BATALHA



Uma posição admiravelmente camuflada numa floresta, na qual estes soldados infligiram graves perdas aos nazis



Camuflagem na neve. Os soldados aproximam-se das linhas alemãs, cortando o arame farpado, o que permitiu depois uma acção vitoriosa

Um instante dramático. Como se conquista uma aldeia aos nazis



Em plena batalha. Estes excelentes metralhadores dizem a última resistência alemã



As vagas de infantaria desenrolam-se através do terreno, expulsando os alemães das suas posições



Como se passam os rios, que já não constituem obstáculo ao avanço das forças das Nações Unidas

# COMO OS INGLÊSES SE BATEM

As forças britânicas conquistam, casa por casa, com a tenacidade que é apanágio da sua raça



Uma surpresa. Um golpe de mão duma patrulha, que foi coroado de êxito



paraquedistas alemães foram rechaçados em Cassino. Soldados ingleses, através das ruínas, têm batido continuamente o inimigo.

O combate prossegue entre destroços fumegantes da cidade. As baionetas inglesas vão desalojar os nazis da casa que se vê ao fundo



Repare-se nestas gigantescas massas de blindados que, em filas extensas, cobrem todo o terreno até o horizonte. Trata-se apenas de um dos muitos parques de material de invasão



As árvores idílicas deste parque ocultam, com a sua camuflagem natural da primavera, centenas de «jeeps» anfíbios, que serão utilizados nos desembarques

O generalíssimo Eisenhower, rodeado de oficiais ingleses e americanos, seguindo as manobras preparatórias da invasão. Estendido, o marechal do Ar Tedder, que já ganhou a batalha aérea do Mediterrâneo

## MATERIAL PARA A INVASÃO



Milhares de brigadas de tanks, verdadeiros mastodontes super-armados, estão prontos para o grande ataque que redimirá a Europa da tirania nazi



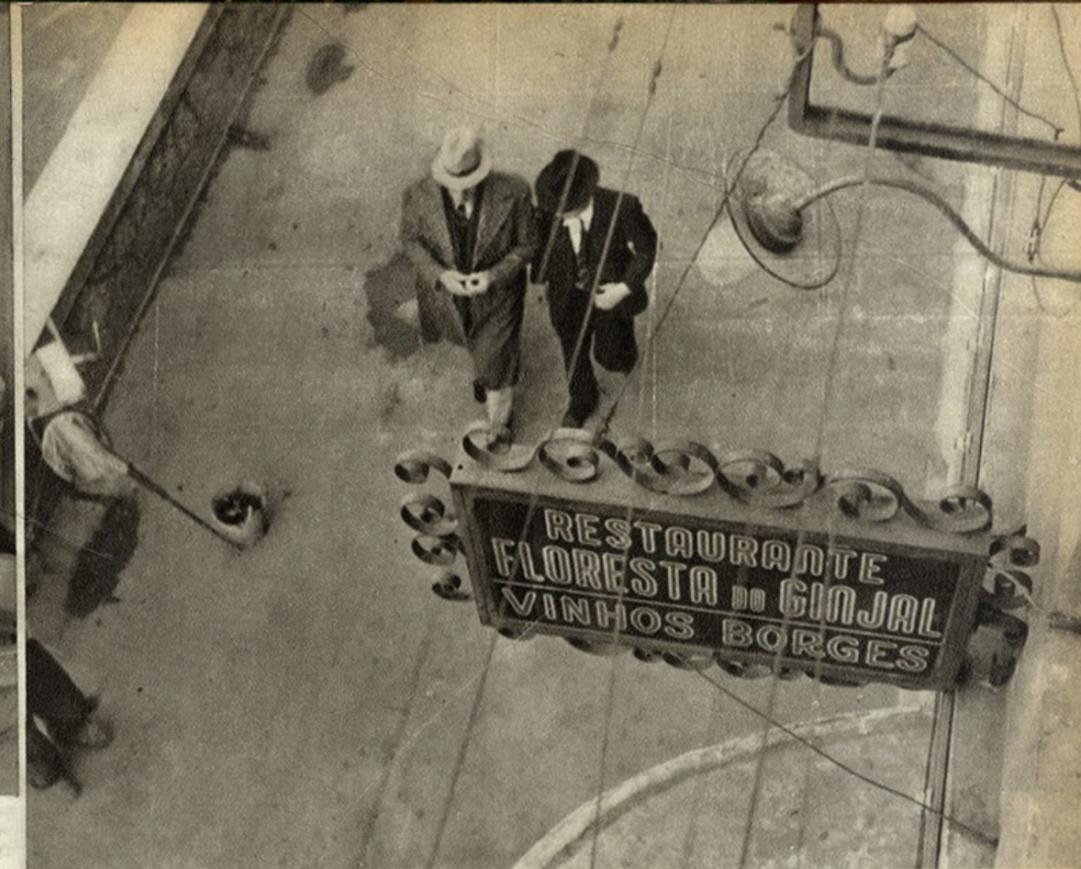
Este atencioso servidor e os vermelhos crustáceos tentam... Um pela gentileza: as lagostas pela gula que despertam



Não se mexam agora... Kiam um bocadinho... Pronto... Vão ficar mais bonitos do que a minha sogra



O paraíso dos bons estômagos. Assadinhas e com uma salada de pimentos, até fazem crescer água na boca



Uma tabuleta que é uma indicação gulosa aos que apreciam as caldeiradas



Ai já... vai já... assim se anuncia, através do característico «halls», aos impacientes «gourmets»

# MARSELHA NO GINJAL

SO de longe o ambiente, com seus tons decorativos de marinha aquarelada, nos sugere ao espírito os horizontes distantes que fascinaram os olhos aventureiros de Marius. É natural que se Pagnol aqui viesse notasse certas deficiências inspiradoras para o desenho moral das suas personagens. Neste estreito corredor muralhado à beira-Tejo, seria loucura vislumbrar um quadro oriental nos múltiplos aspectos de um cais marseilhês, pandemônio de almas e Babel de gentes de todos os partidos do mundo. Nota-se a falta de um homem do país do sol, acocorado

diante da sua caixinha de tintas negras e vermelhas a convidar os mareantes a que se tatuem. Isto é, que lhe permitam inscrever de maneira indelével — e a trôco de uns francos — entre a derme e a epiderme, o nome da mulher amada, uma âncora a simbolizar a esperança ou um coração sobre o peito atravessado por uma seta vingadora. Não. Neste lugar onde garatujamos esta crônica não há gentes do Oriente, de olhos oblíquos e face de marfim envelhecido, nem mulheres misteriosas, nem homens de olhar distante embebido de azul

(Continua na página 30)



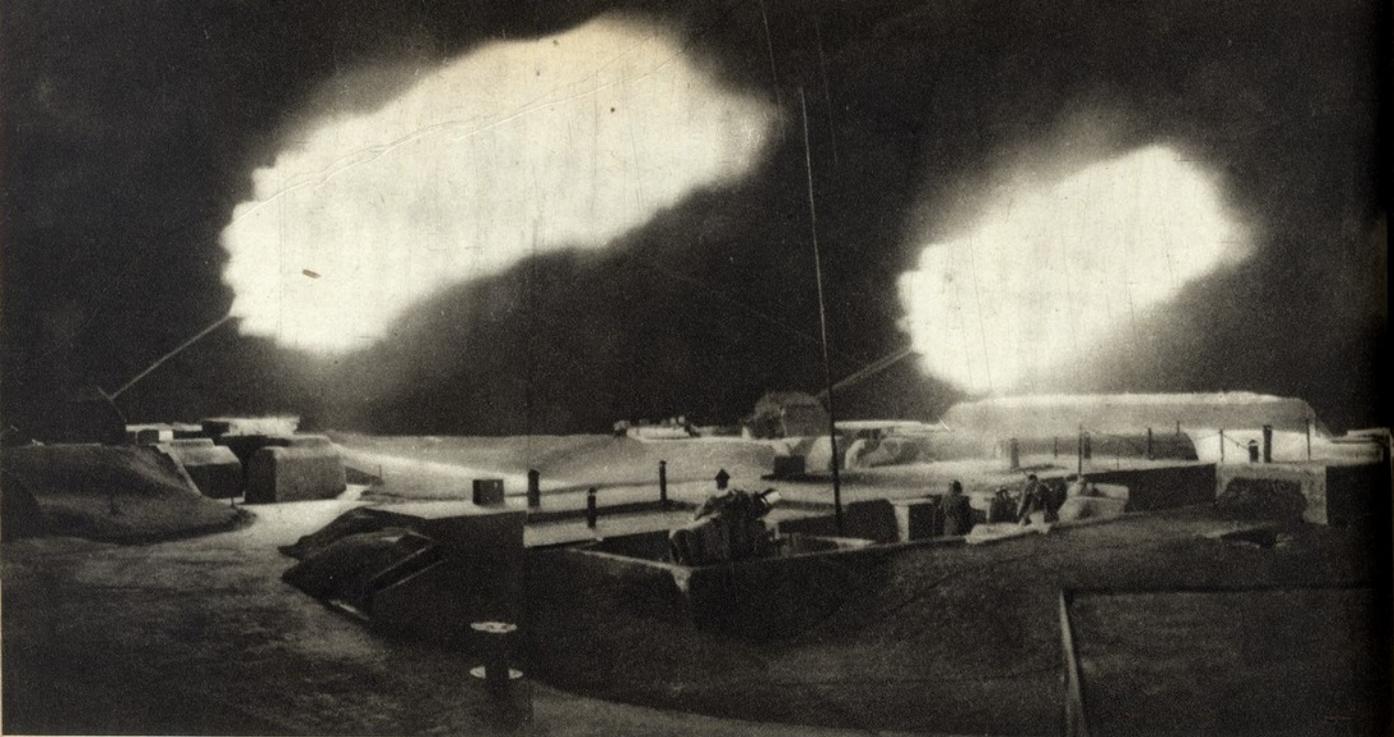
Carnes, peixes, mariscos... Enfim, o bastante para um opíparo banquete



Não é um aspecto de um cais de Marselha, mas uma simples foto da batxa-rio, ali no Ginjal



Aperitivos populares — os burriés, e os camarões — ainda são mais apreciados e, também, os mais acessíveis



A defesa aérea de bombas é intransponível. É assim que a invencível capital do Império fala aos seus inimigos



O canhão-foguete é isto. Uma nova silhueta nas armas de guerra das quais sai uma granada que, impelida por propulsões sucessivas, destrói os aviões inimigos



Outro tipo de canhões-foguetes múltiplos montados sobre veículos

# FOGO!

— **A**CHTUNG Spitfire! Achtung Spitfire! Este foi o grito da derrota da Luftwafe, em 1940. O Spitfire era, então, o terror dos bombardeiros alemães. E no céu da Inglaterra o sonho de Goering desfez-se como o fumo dos destroços daquela aviação que ele julgava dominar a Europa. A arma aérea do Reich sofreu o revez esmagador do seu aniquilamento total.

Agora, quando a R. A. F., com aparelhos cada vez mais velozes e mais potentes, transportando explosivos de poder destruidor inconcebível, em vagas sempre e cada vez mais compactas, assola o território do Reich em toda a sua extensão, pulverizando o resto de uma indústria de guerra sem recursos, raras unidades de uma esquadra aérea sem eficiência tentam, num último esforço de prestígio inexistente, num movimento que é já de agonia, atacar a Inglaterra.

Não têm já os pilotos alemães que prevenir-se com o seu grito de alarme: "Achtung Spitfire!," Já não são necessários os Spitfires que, neste momento, acompanham as formidáveis massas de bombardeiros que, hora a hora, atravessam a Mancha para os seus objectivos na Europa Central, regressando intactas. Na Gran-Bretanha, basta a óptima rede de defesa anti-aérea com os seus excelentes aparelhos de escuta e a sua artilharia. E nenhum passa. Nenhum passa porque os técnicos ingleses puseram em acção a mais terrível arma contra os aviões inimigos: o canhão-foguete.

É a grande revelação das  
(Continua na pág. 29)

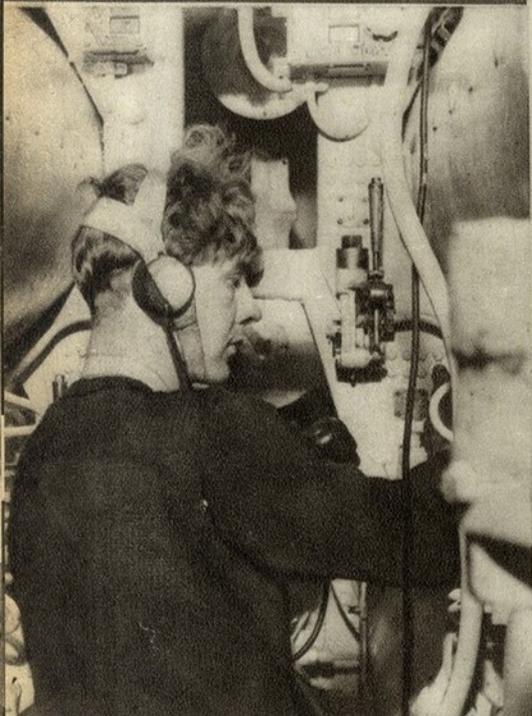


Um sinalito de um aerodromo envolto nas espirais da sua lanterna luminosa, que impressionou curiosamente, uma película de extraordinária sensibilidade

PASCOA  
DE  
1944



# A NORUEGA NA GUERRA



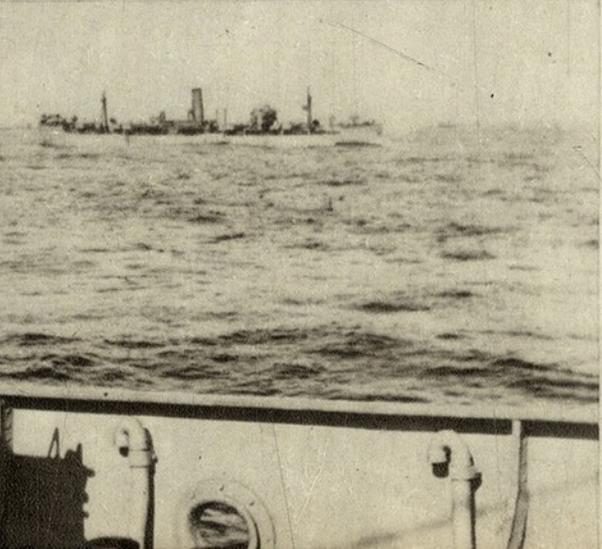
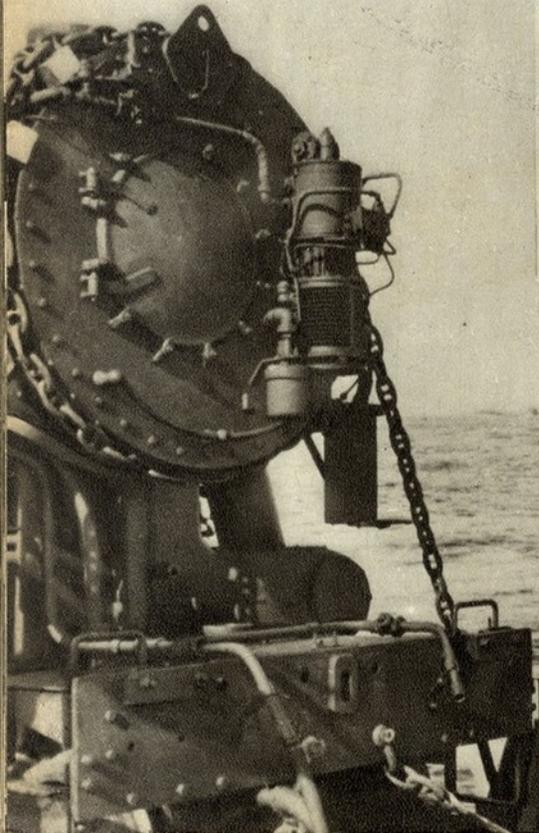
O submarino «Ula», a última aquisição da denodada esquadra norueguesa, que combate pela redenção do seu país



Mulheres dos serviços auxiliares da Marinha da Noruega, tão belas como valorosas



Um pescador norueguês, na Gran-Bretanha. Eles conhecem o mar e o peixe como as gaivotas



25.000 marinheiros noruegueses combatem contra a Alemanha

# O VESÚVIO EM CHAMAS



A actividade do Vesúvio pôs em perigo cerca de 6.000 pessoas nas aldeias próximas, que foram evacuadas graças ao auxílio das forças anglo-americanas. Sob densos rolos de fumo, a população procura abrigar-se em regiões mais tranquilas



Um soldado inglês ajuda a transportar as relíquias de um velho casal que foge à invasão de lava



Um rio de lava descendo cratera incandescente invadindo as povoações e tudo destruindo à sua passagem

Outro aspecto do fenómeno. As entranhas da terra contraem-se em movimentos gigantescos, donde irrompem factos de fogo e de vapor



Os prédios torcem-se e desmoronam-se sob a avalanche ignea que o Vesúvio arrojou com léguas em redor

Uma das torrentes do vulcão atingiu esta aldeia. A enorme massa de terra em combustão subverteu esta rua



**DENTOSAN**  
**ELIXIR**

**PODEROSO**

**DENTIFRICO**

**PURIFICADOR**

**DO HALITO**



**DENTOSAN**

*Dentes com saúde*

## Jean Tousseul

Um grande escritor populista

**MORREU** há pouco em Bruxelas o escritor Jean Tousseul. Morreu novo e vítima do mal afrontoso que esmoga a sua pátria.

Jean Tousseul, que deixou mais de uma vintena de volumes publicados, teve infância e juventude angustiosas.

O seu primeiro livro «La morte de la petite Blanche», foi impresso em papel pardo, grosseiro, não por originalidade, mas pelas condições pobríssimas do seu autor.

Neste livro o escritor descreve-nos a existência trágica de uma miserável família de sabouqueiros.

Esta obra, a despeito do seu desagradável aspecto gráfico, deu certa nomeada ao autor, até então esquecido pela crítica, mas já admirado por grande número de leitores humildes. Pois, Tousseul, foi também obscuro durante a sua mocidade em que ocupou os mais ínfimos lugares na cooperação de um trabalho pesado e anónimo com centenas de trabalhadores manuais.

Foi preciso que Georges Eekhoud, o autor de «Kermesses», o saudasse «como um verdadeiro contista» para que o seu nome começasse a ser admirado e as suas obras disputadas pelos editores.

Uma das suas obras, não obstante ter sido escrita há mais de vinte anos, é de uma confrangedora actualidade. «La Rafale», se chama; e nela se descrevem de maneira impressionante os horrores da invasão durante a última guerra.

«Jean Clarembaux» é igualmente um documentário vivo dos sofrimentos da sua pátria. Sendo um romance auto-biográfico o escritor pôs notavelmente em relevo a psicológica do povo durante a ocupação alemã de 1914-1918.

Há na obra de Tousseul um espírito humano de solidariedade pelos ignorados e os humildes cuja existência penosa e quase sempre trágica decorre nas minas, nos cas, nas pedreiras e nos campos.

Jean Tousseul, que morre com 54 anos, ainda sentiu um sópro de justiça a compensar a sua digna e útil missão de escritor: em 1937 foi-lhe atribuído o grande Prémio Trienal de Literatura.

## O génio e a fealdade

A «boniteza» parece que nunca foi atribuído muito saliente nos homens de génio. Pelo menos assim parece ser, a dar crédito aos historiadores; pois todos nós conhecemos de leitura, alguns homens de génio que foram quasi tão célebres pela fealdade como pelo talento.

O grande almirante Nelson, a aceitar o que dele escreveram vários biógrafos, nada devia à formosura.

Catóo, o filósofo de puros conceitos, era tão feio que um poeta satírico seu contemporâneo, lhe dedicara um epigrama cuja síntese era esta: Que ele era tão feio, tão repelente, que quando morresse estaria condenado a errar eternamente pelas margens do Estipe. O próprio Diabo não permitiria a sua entrada no Inferno, porque teria medo dele.

Do nosso maior romancista, o desventurado Camilo, conta-se o seguinte:

Uma das suas muitas apaixonadas querendo transmitir ao grande amoroso o que naquêlo momento agitava o seu coração, escreveu-lhe uma carta e, chamando um moço de recados, deu-lhe esta informação:

— Vai àquêlo «café» e entrega esta carta ao senhor Camilo.

Resposta natural do portador:

— Mas eu não sei quem é o senhor Camilo, não o conheço!

— Não fez mal — esclarece a senhora em questão — entrega a carta ao homem mais feio que lá estiver — é o senhor Camilo, com certeza.

# ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

## «LEGENDAS DE LISBOA»

**LISBOA** é uma cidade nem sempre generosamente compreendida. Podemos mesmo salientar que tem merecido mais condenações do que elogios.

Todavia, Lisboa era o encanto dos indivíduos que neste burgo nasciam e até mesmo daqueles que para cá vinham atraídos pela fama ou ambiciosos de celebridade.



Fialho, declarava que se deixasse Lisboa morreria de saudades por ela. E parece que o sentimento do cronista inimitável de Lisboa se cumpriu lá longe, na planície escaldante do Alentejo.

Não somos das pessoas que se extasiam diante de tradições catalogadas e amortecidas. Contudo, desde que na tradição exista um ar de encantamento ou uma revivência amamo-la mais do que encanecidos e respeitáveis rebuscadores de coisas poeirentas. Por isso queremos a Lisboa com um sentimento vivo e renovador. Por muitos atropelos que se verifiquem contra ela não supomos fácil destruir o espírito que o burgo contém. A dificuldade está, precisamente, em compreender e revelar aos outros o enlôvo que reside na alma de Lisboa — e essa missão é segrêdo de raros apenas.

Norberto de Araujo é um desses raros cronistas — iam a escrever o único. Pois que fique a última afirmação. Mal de quem escreve se possíveis melindres pudessem destruir a sinceridade.

O autor de «Legendas de Lisboa» dá-nos na sua prosa clara, semelhante a mancha aquarelada de mestre, a inscrição poética desta cidade de mil tons.

O livro que o ilustre jornalista e escritor acaba de publicar não é apenas um subsídio para a história olisiponense, é mais: é toda a alma de Lisboa reflectida nas páginas de uma obra que, mesmo daqui a muitos anos, ainda parecerá aos vindouros fresca e novíssima.

## A biografia de um grande escultor

**A. LUQUET**, que ainda há pouco publicou acêrca da vida e das obras de Zola, um dos mais notáveis trabalhos bio-críticos dos últimos tempos, está ocupado na tarefa de escrever um volume em que relatará os passos desse grande escultor que se chamou Augusto Rodin.

O homem, o artista, a sua arte, os seus conceitos e triunfos e, também, as suas magoas e ansiedades, serão observados e estudados pelo superior espírito de A. Luquet, jornalista e escritor de sólida e ampla cultura.

Estamos certos de que nesta sua próxima obra A. Luquet nos revelará múltiplos inéditos aspectos do biografado, os quais, cremos, devem elucidar até muitas pessoas dadas ao estudo da obra do estatuario dos «Bourgeois de Celsis».

## Um êxito teatral

**ESTA** nota não tem qualquer intuito reclamativo; serve, tão só, para evidenciar êste facto. No teatro Avenida está em cena uma peça escrita por João França, jornalista que com ela se estreou como escritor teatral. Pois a referida peça, «O Zé do Telhado», foi já além de uma centena de representações.

Não será êste caso, mais que suficiente para convencimento das pessoas muito embrulhadas em «coisas» de teatro, de que os triunfos das peças dependem do valor de quem as escreve e também que é difícil substituir a imaginação pela combinação?

## Frases perdidas

**DIÁLOGO** um tanto paradoxal apreendido na rua:

— Você parece triste!...

— É verdade, sempre assim fui.

— Triste?...

— Sim, mas cá vou vivendo limpinho e alegre com a minha tristeza. E olhe: tenho de mim para mim que é melhor viver alegre com a nossa tristeza do que presenciar a grossa alegria dos outros — que nos fazem tristes.

## Um facto pouco vulgar

**NA** exposição do pintor Portela Júnior, há pouco inaugurada na Sociedade das Belas Artes e que, diga-se com justiça, é uma forte manifestação de Beleza, deu-se um facto, que merece citação por não ser nada vulgar entre nós. Foi o seguinte:

A primeira pessoa que adquiriu um quadro do ilustre pintor, foi outro grande artista plástico: o escultor João da Silva.

Se a arte é para quem a compreenda e sinta, o caso apontado justifica o sonho continuamente renovado do artista. Mas, infelizmente, nem sempre assim sucede.

Neste caso, cremos, — não se trata de uma compensação material — a venda de um quadro de um grande artista a outro igualmente grande — deve ter consolador significado.



Uma estrada romântica onde bate o sol da primavera

# PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

## O SAIA-E-CASACO

É o vestido-padrão da primavera.

Com um *tailleur* preto, bonita blusa de *lingeri*, impecáveis sapato e mela e um chapéu abracadabrante (porque será que a gente já os não acha tão impossíveis como ao princípio?) está completa a *toilette*, dêste momento. Saca muito boa, é claro, e luvás, aspas.

Um clipe de classe e o cabelo bem tratado.

Querendo ser fantasista, alguns *tailleurs* são debruados noutra cor ou têm algibeiras diferentes. É bom para quem tem vários.

Certas saias mostram fendas ao lado, mas é desnecessário, pois a saia usa-se com bastante roda. As pregas ou machos sobem até bastante acima, quasi até à anca.

## O Chapéu

Tudo em altura. Tudo em cor.

O Chiado é um canteiro da Europa, à beira-mar plantado, adaptando com arte e sorriso as idéias que a moda lá de fora continua *quand-même*, a decretar.

É mais chapéu: isto é, pode ser que entre mais na cabeça. Entre o Zimbório da Estrêla, de Lisboa e a Torre dos Clérigos, do Pôrto, *son cœur balance*.

Ainda feltro? Sim, mas apenas em tons pastelizados e ro-

mânticos. Muitas palhas grossas, pesadas; algumas crinas trabalhadíssimas e também as sêdas que fazem a transição!

Copas altíssimas, algumas amolgadas, menos turbantes, pelo menos daquêles que a própria pessoa arma, enquanto o dêmo esfrega um olho,

bastantes cartolas e grande profusão de flôres que, se não serão estranheiras, são pelo menos, bem imitadas.

Entre as várias colecções que tenho visto, uma nota domina sempre: a cor clara, roseira em flôr, optimista.

— E é engraçado ouvir as respectivas donas das colecções, raparigas simpáticas, dinâmicas, vestidas de preto e de agradável sorriso.

Diz uma:

— Eu fui a Barcelona!

E outra:

— Eu não fui a Barcelona!

E tanto ter ido como não ter ido ao actual segundo centro de moda — é igual motivo de orgulho.

## Senhora Dona de Casa, oiça:

— Os seus casacos de peles foram guardados com nafetolina? Bem, mas primeiro devia ter limpo com gasolina a gola o rebordo das mangas e das algibeiras. Onde há um pouquinho de gordura, é logo onde a traça vai fazer estragos.

— a compota já foi para a dispensa? Sim; mas veja se não há umidade e para preservar ainda mais coloque nas prateleiras umas tijelas com cal.

— um avental preto suja-se menos; e não julgue que é triste: fica muito bem sobre um vestido clarinho.

— 50 grs. de macela (*camomille*) em 1 litro de água a ferver; ferve mais alguns minutos. Cõa-se. Lava-se o cabelo claro que, assim, conserva a sua cor.

## O Seu Nome

RAÚI

Significação:

Aquêle que aconselha.

Dia consagrado:

12 de Junho.

Simpatia, amabilidade, sinceridade. Espírito prático mas influênciável.

Afecto e cordialidade.



Este modelo é simples e elegante

## Talismãs a usar:

Pedra — safira — símbolo de beleza.

Cor — azul — símbolo de dedicação.

Flôr — loios — símbolo de delicadeza.



Vestido de tarde

## Na cosinha

RUSSOS

6 ovos, 12 colheres (sopa) de açúcar, 2 colheres (sopa) de farinha, 46 nozes, 46 amêndoas.

Bater as gêmas com o açúcar, juntar depois as claras,

em castelo, nozes e amêndoas, passadas pela máquina de picados e a farinha.

Deitar a massa num tabuleiro bem untado de manteiga e cozer em forno brando. Depois de desenformada, deixar arrefecer, para se cortar em quadrados, ou em forma circular, servindo a forma própria para cortar bolachas.

Cortados os bolos, abrem-se a meio e recheiam-se com creme de manteiga fresca ou geleia.

## Ah! As mulheres!

Ela já ia no caminho das lágrimas. Mas lembrou-se, de repente, que tinha as pestanas besuntadas de rimel e recuou pondo a trabalhar o aspirador do pranto.

Vendo-a tão seca, êle comentou, melancólico:

— Como está indiferente e mantém tão antipática atitude. Já não gosta de mim!

## INIMIGOS...

Duplo queixo

Há pessoas que não são nutridas, tendo, no entanto, duplo queixo.

Devem fazer massagem de cima para baixo com um bom creme gordo. Depois, lavar com água e sabonete vitamínico. Fazer o seguinte exercício:

Inclinar a cabeça para trás, o mais possível, e abrir a boca. Trazer à frente os dentes inferiores até que toquem nos superiores. — Excelente para fortalecer os músculos do pescoço e evitar o duplo queixo.



Um casaco de linha militar

## UM PORTUGUÊS HERÓI DESTA GUERRA

(Continuação da pág. 2)

muito conhecido. Pertenceu às equipas de basketball, baseball e futebol do liceu onde estudou. Nasceu em Fall River, frequentou as escolas locais e foi diplomado pelo Liceu Durfee, em 1938. Antes de se alistar no Exército foi empregado numa fábrica de chapéus. Tem dois irmãos mais novos.

Os pais de Pacheco emigraram de Portugal continental para os Estados Unidos. Expressaram sempre o seu apreço pelas oportunidades que encontraram na sua pátria adoptiva, habilitando-os a trabalhar, economizar e educar os seus filhos.

## A AGONIA DO JAPÃO

(Continuação da pág. 8)

nheiros e os aviadores da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos que, com o seu sacrifício, prepararam as condições que deviam facilitar os êxitos das armas aliadas.

O sacrifício recente do general Wingate é um exemplo típico da capacidade de luta da Gran-Bretanha e da Comunidade das nações britânicas. Por mais duma vez a Inglaterra tem afirmado a sua decisão inflexível de conduzir e terminar a guerra no Extre-

mo Oriente ao lado da América, com a mesma energia, com a mesma firmeza e com a mesma intransigência com que tem conduzido a luta na Europa e em África. A esse respeito não são de admitir nem dúvidas nem interpretações menos ajustadas aos factos. Ela foi afirmada calorosamente por todos os dirigentes políticos da Gran-Bretanha e é profundamente sentida por todo o povo deste país. Essa decisão ficará a representar um dos tributos fundamentais da nação britânica para a vitória comum das Nações Unidas.

## FOGO!

(Continuação da pág. 22)

armas secretas que as Nações Unidas descobriram. Nasceu de estudos remotos feitos na Inglaterra e nos Estados Unidos, com puro carácter científico, para comunicações inter-planetárias e estratosféricas. A guerra, porém, apresentou novas possibilidades para os velozes "rockets". Aparte as armas ainda em segredo que só a invasão revelará, os Estados Unidos já empregaram a melhor arma até agora posta em acção contra os tanks — a *basuka*; os ingleses utilizam o mais fulminante projectil contra o avião — o canhão foquete.

## EH! PÁ! VAIS AO CINE?

(Continuação das págs. 14 e 15)

pela coxia e instalam-se, alguns por sinal muito bem, como um maroto que vimos, refastelado com um ar tão superior, que se não estivesse de alpergatas convivia-nos que era o herdeiro de Rockefeller.

Lá dentro, depois, quando chega a altura da pancadaria, é que são as manifestações:

— Eh! pá! dá-lhe agora, aconselham ao «rapaz». Olha o bandido!

— Ai que êle agora vai por traz do rapaz e dá-lhe uma grande cacetada na cabeça — diz um tão aflito que até tapa a cara com as mãos.

— Não dá nada. Eu já vi a fita, diz um sabichão. O rapaz volta-se, prega-lhe um grande pontapé, êle cai no chão e depois foge. Olha! olha! Agora é que é! Toma! anda!

O «rapaz», parece que ouviu os conselhos da rapaziada, porque se voltou na altura precisa e deu cabo dos bandidos. Tudo de lira e o dono do cinema deita as mãos à cabeça; é que às vezes, com o entusiasmo, até partem as cadeiras.

O género cow-boy não perde terreno. Continua a ser a paixão dos garotos. O Ricardito continua a ter público. Gostam muito do Tarzan. Do James Cagney nem se fala, "tão pequenino e tão bom para o sôco". O Bob Hop. é também muito conhecido e apreciado, mas sofre o desgosto de ouvir dizer que o Ronald Colman não é conhecido. Os cómicos têm todos grande cotação neste meio, desde Estica e Bucha a Abott e Costello.

E estes cinemas lá fazem as suas quatro ou cinco sessões diárias. Alguns têm nomes espampantes, como o Salão Ideal, ali no Loreto. E têm também a sua história. O Loreto está instalado

numa antiga adega, famosa pelo seu bom vinho e aonde acorria tôda a boémia de Lisboa, até que um dia se descobriu que a «pureza» do vinho era fabricada com pós. O cinema do Arco do Bandeira bate um record internacional. Deve ser uma das mais pequenas salas de projecção abertas ao público. Tem 176 lugares. Uma pequenina plateia e mais nada. Foi fundado em 1907 e é o mais antigo de Lisboa. Ao fundo há uma espécie de varanda, onde se encontra o escritório e a cabina de projecção. Dizem-nos que naquele mesmo lugar esteve o actor Chaby, quando aquilo era teatro e representava lá uma companhia infantil, companhia de onde saíu, entre outros, Luisa Durão.

A mascote da casa, um gato, conserva-se equilibrado na varanda todo o tempo que dura o espectáculo. Também será cinéfilo, o gato?

No fim de cada sessão o rapazio sai e vem ensaiar para a rua o que vê no cinema. Um, com cara petulante, diz para outro, quasi no género do menino fino: Eu faço de rapaz e tu de Dorothy Lamour, queres?

O outro nem lhe responde. Pelos vistos não lhe agrada a proposta.

Com um cigarro na boca e a mão no bolso, a fingir que têm uma pistola, os rapazes sentem-se homens. E sentem-se felizes.

Fernanda Maria

## PORTA ABERTA

(Continuação da pág. 5)

ver pronunciado tais palavras. Terezinha, numa voz levemente chorosa, recorda o tempo em que se namoravam. Encontravam-se então naquele jardim onde, numa tarde de verão se tinham conhecido, e, de mãos dadas, passeavam pelas alamedas, sentavam-se à sombra das grandes árvores, ouvindo o chilrear da passerada e a canção dos repuxos nos lgos. No dia em que êle lhe perguntou se queria casar consigo, tão contente ficou ao ouvi-la dizer «sim» que,

## LÂMINAS "BELZ" SUIÇAS

As melhores para barbear

Peça em tôda a parte

Lâminas — "GRETA,"  
"HELVETIA,"  
"VELOX,"  
"SWISS,"



REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879

## HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA



correu a uma roseira próxima, sem se importar com a vigilância do guarda, e ofereceu-lhe duas lindas flores vermelhas. Recordava, agora, esse momento e essas flores. Queria ir para a cova com flores iguais às dessa hora vizinha do seu já distante noivado. Implorou:

— Fazes-me isso, querido?

— Faço — respondeu Raul com formal decisão. — Vou a correr. Volta já. Sabe, tal como estava, em cabelo, deixando a porta aberta...

Terezinha fechou os olhos. A morte vence-la-ia dentro de minutos, adivinhava-o. Tinha pena de morrer. Tinha pena de deixar o seu querido Raul. Ainda bem que não ficavam filhos. Raul, sem carregos nem responsabilidades, poderia levar uma vida mais suave. Amava devotada e profundamente o marido. Imaginava o, agora, a correr em direção ao jardim das suas tardes de namorados... Seguiu-lhe os passos, os gestos e os olhares, como se fôsse dentro dele, completamente irmanada com a sua vida. Pobre do seu querido Raul! Sofreria muito após a sua morte? Sim, sofreria muitíssimo, sem dúvida nenhuma. E, embora fôsse muito jeitoso, com verdadeiro amor às coisas de casa, ia decerto encontrar diversas dificuldades para se arranjar na medida do possível. De manhã, teria de levantar-se mais cedo para arranjar o almoço que tinha de levar para a oficina.

Havia de lutar com muitos embaraços e contrariedades. Lastimava-o, antecipadamente. Porém, absolutamente nada podia fazer para remediar-lhe o futuro que o esperava. Era já muito tarde. A morte estava já à sua beira.

Agora, era só esperar que ele voltasse com as flores — as flores irmãs das do seu noivado — e fechar definitivamente os olhos.

Raul, sem se importar com os olhares curiosos e surpreendidos que ficavam à sua passagem, aproximava-se do jardim. Não pensava em obstáculos nem tão pouco num possível encontro com o guarda, o que, decerto, poderia frustrar por completo a sua missão. Todo o seu pensamento voava para junto da esposa. Estaria pior? Estaria já a expirar? A irremediável fatalidade não tardaria minutos, bem o sabia. Afoguedo, coberto de suor, apesar do frio que fazia, Raul seguia sempre, sempre, sempre em frente. Assim como a mulher tinha nele concentrado o pensamento, também era para ela, como se estivesse ainda à sua beira, que Raul dirigia toda a sua vida mental. Chegaria ainda a tempo de entregar-lhe as flores e receber o seu

último suspiro? Confiava em Deus. Faltavam poucos passos, agora, para atingir o jardim. O resto seria fácil... Lutaria mesmo com o guarda, se tanto se tornasse necessário. Regressaria, depois, a casa, do mesmo modo apressado. O que interessava, à custa mesmo dos maiores esforços, era satisfazer o último desejo da moribunda. Havia de consegui-lo. Confiava em Deus. Dobrou a esquina, para atravessar a rua e transpor o portão do jardim, que fica mesmo em frente. Mas, quando ia justamente no meio da rua, veio um automóvel desabulado e...

Terezinha, no seu quarto, com os dedos da morte cravados na garganta, ouviu dar quatro horas. Continuava a ver, mentalmente, o marido... Ele deve já estar de regresso... Vê-o, está claro, com a imaginação, porque se o visse com os olhos da realidade, então, segui-lo-ia, na ambulância, que o leva ao hospital, já morto. O pobre não chegou a atingir o jardim. Foi mortalmente atropelado. A moribunda, entretanto, vê-o dirigir-se para casa, com as flores vermelhas na mão... Não sabe que Raul, tocado pela fatalidade, a precedeu na morte. Não sabe que já está viúva. Presta atenção aos passos que sobem a escada. O seu Raul há-de chegar a tempo de receber o seu último beijo. Sente que o coração lhe vai batendo cada vez mais lentamente. Quem vem subindo, agora? Passos de mulher. Ele há-de chegar depressa, antes mesmo, das cinco horas... Oxalá que o seu Raul não tarde. Foi às cinco horas — lembra-se bem — que, há muitos anos, depois de pedir-lhe para ser sua mulher, ele lhe deu aquelas flores. Oxalá ele não tarde demasiado. Terezinha olha o relógio e presta atenção ao ruído dos passos na escada. Não é ainda o seu Raul, mas tem esperança de que, daí a minutos, ele entrará pela porta dentro, com as flores vermelhas...

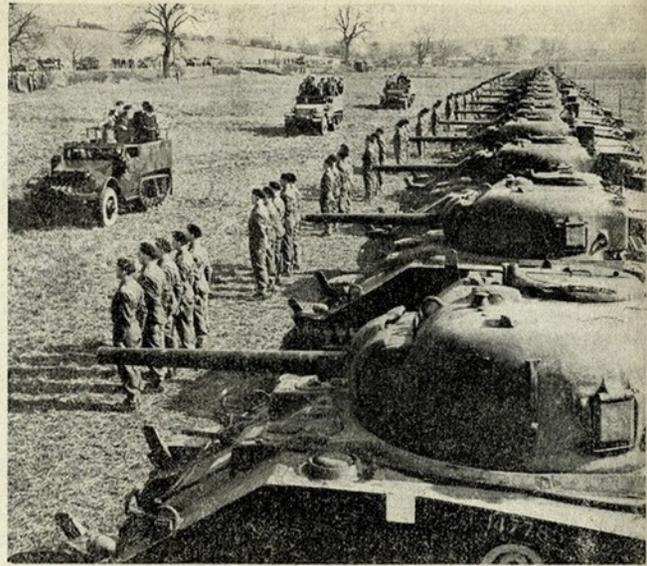
Daí a algum tempo, o velho relógio deitou no quarto as cinco horas. Porém, Terezinha já as não ouviu...

## QUERO IR A PORTUGAL

(Continuação da pág 12)

na terra em que recuperaram a vida que já lhes fugia, e que centenas e centenas de naufragos têm ouvido também ao serem salvos da morte nos altos-mares, pelos destemidos pescadores e marinheiros de Portugal.

# TANKS PARA A INVASÃO



Aproveitando tal interesse, a «Anglo-Brazilian Society» em Londres — à parte os cursos oficiais que competentes mestres portugueses dirigem nas Universidades de Londres, Oxford e Liverpool, e os que a «Anglo-Portuguese Society» está já a organizar — criou, em Maio de 1943, por iniciativa do Embaixador Moniz de Aragão, seu Presidente, uma escola particular para o ensino do português.

A idéia triunfou, graças ao entusiasmo dos discípulos, que logo apareceram, e à dedicação do mestre, Pascoal Carlos Magno, que, nas horas livres dos seus afazeres diplomáticos, escrevendo livros, fazendo conferências e, agora, transformando-se em mestre-escola, bem tem sabido conquistar a gratidão de portugueses e brasileiros, pelo muito que tem feito em prol duma íntima aproximação luso-britânica.

Fui um dia destes surpreendê-lo numa das suas aulas. Não estava, ali, nem o velho e austero professor de barbas brancas, nem o palavroso autor teatral e romancista a quem, não há muito, H. G. Wells teceu os maiores elogios. Nessa aula, em que vi empregados bancários, nomes conhecidos da «City», jornalistas, gente do Almirantado, empregados de escritório — homens e mulheres de variadíssimas idades, que já deixaram os bancos das escolas — eu vi apenas, no lugar do mestre, um simples servidor das lusas terras, Portugal e Brasil, a ensinar por um moderno e inteligente processo, o b...a...ba português.

F. P.

Nas últimas manobras dos Exércitos anglo-americanos de invasão, o grande Churchill, com o generalissimo Eisenhower e o general Montgomery, passa revista, num blindado, a uma das formidáveis formações de tanks que tomaram parte no exercício.

## Marselha no Ginjal

(Continuação da pág. 21)

do mar. Tampouco existem «tatuers», príncipes estranhos de negras pupilas profundas e indecifráveis, nem damas de mistério...

Tudo aqui é simples, nada cosmopolita, mais nacional.

Não sabemos se o leitor já adivinhou que estamos no Ginjal, à beira-rio. O nosso olhar foge-nos para o cenário maravilhoso da cidade, que nos fica em frente envolta numa poalha luminosa de fim de tarde a recortar o seu perfil caprichoso num fundo azul cobalto.

Depois, ficamos por momentos a observar os pormenores decorativos dos restaurantes típicos da margem: conchas coladas nas paredes, tanques contendo peixes ainda vivos, como nos mercados chineses, crustáceos de várias espécies marinhas, que dariam motivo para sobre tão expressivo tema se escrever vivas páginas naturalistas...

Nota-se nos rostos e no ambiente característico que envolve este lugar de refúgio, certa expressão saudável e de desprendimento.

composição / Mentolum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs  
Lanolinum Anhydricum 16 grs.

**BAUME BENGUÉ**  
ANALGÉSICO  
GÔTA, REUMATISMOS  
E NEURALGIAS

Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1ª classe  
pela Faculdade de Paris

### O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em todas as casas.  
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em todas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

# B.B.C.

09.45-10.00 - Noticiário	19.30-19.45 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s	19.45-20.00 - A Voz da América
41.96 m. 7.15 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	25.42 m. 11.80 mc/s
	19.76 m. 15.18 mc/s
	261.10 m. 1.149 kc/s
★	★
14.15-14.30 - Noticiário	22.15-22.30 - Noticiário
14.30-14.45 - Actualidades	22.30-22.45 - Actualidades
49.92 m. 6.01 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s	31.75 m. 9.45 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	25.42 m. 11.80 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s	261.10 m. 1.149 kc/s

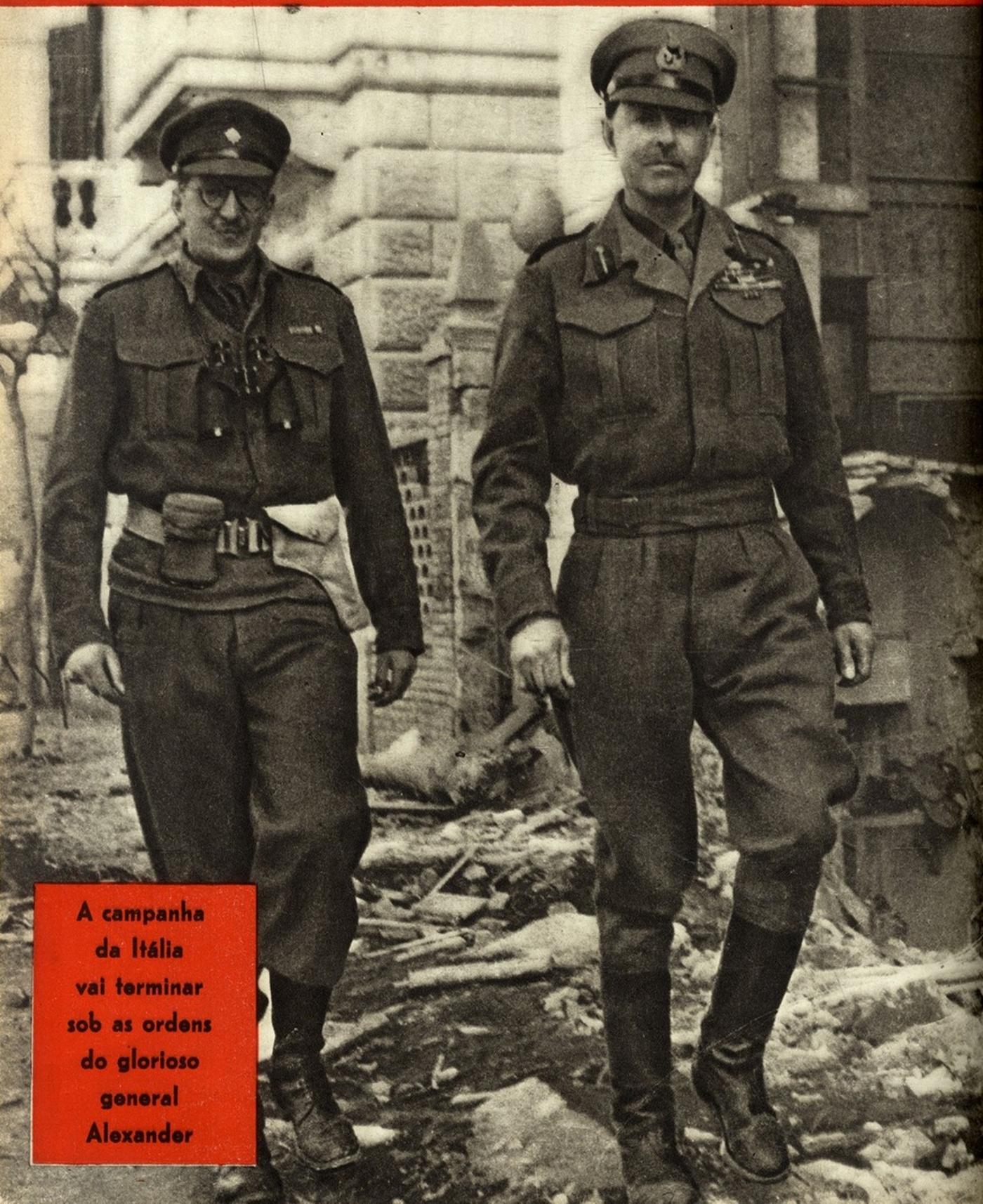
Só desde as 19,30 às 19,45. (A Voz da América deixa de ser transmitida em 49,92 — 6,01 mc/s. e 25,42 — 11,80 mc/s.)

«HOME FORCES PROGRAMME» — Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.



**A Voz de  
Londres fala  
e o Mundo  
acredita**

# MUNDO GRÁFICO



A campanha  
da Itália  
vai terminar  
sob as ordens  
do glorioso  
general  
Alexander